



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

Entre livros e memórias: a identidade de Nelson Abel de Almeida através de seu *ex-libris*

Between books and memories: the identity of Nelson Abel de Almeida through his ex-libris

Aline Santos Francisco Moulin – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –
aline.francisco@ufes.br

Marilzete de Almeida – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –
marilzete.almeida@ufes.br

Resumo: O estudo analisa as marcas de proveniência da Coleção Nelson Abel de Almeida, sob a guarda da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, com foco em sua contribuição para a memória individual e social. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza como instrumentos metodológicos as pesquisas bibliográfica e documental. A análise das imagens está baseada no método de Panofsky. O objetivo é revelar traços da personalidade do autor e entender como as marcas de proveniência constroem a memória individual e preservam a memória social. O resultado revela valores como conhecimento, sabedoria, justiça e identidade regional, fortalecendo vínculos sócio-culturais.

Palavras-chave: Marca de proveniência. Memória individual. Memória social. *Ex-libris*. Nelson Abel de Almeida

Abstract: The study analyzes the marks of provenance in the Nelson Abel de Almeida Collection, held by the Central Library of the Federal University of Espírito Santo, focusing on their contribution to individual and collective memory. The research, which takes a qualitative approach, uses bibliographic and documentary research as





methodological tools. The analysis of the images is based on Panofsky's method. The objective is to reveal traits of the author's personality and understand how provenance marks construct individual memory and preserve collective memory. The result reveals values such as knowledge, wisdom, justice, and regional identity, strengthening socio-cultural ties.

Keywords: Provenance mark. Individual memory. Social memory. *Ex-libris*. Nelson Abel de Almeida

1 INTRODUÇÃO

As marcas de proveniência são indícios visíveis da origem e trajetória de livros e documentos, revelando informações sobre seus antigos proprietários e contextos de uso. Essas marcas podem incluir encadernações especiais, *ex-libris*, carimbos, selos ou anotações feitas pelos antigos donos (Faria; Pericão, 2008). Segundo Azevedo e Loureiro (2019, p. 17), as marcas de proveniência permitem identificar a trajetória de um exemplar, revelando quem o possuiu, como foi adquirido e por onde passou, o que contribui para compreender sua história. A proveniência em bibliotecas com coleções raras, enriquece a narrativa dos acervos e aumenta seu valor cultural e acadêmico.

As marcas de proveniência, segundo Esteves (1954, p. 30) “Desde que existem livros e o homem pode possuí-los, os donos cuidaram logo de os munir de um sinal de reconhecimento ou marca de propriedade”. Seguindo este pensamento, “A marca, na sua forma primitiva e na maioria dos casos, é uma assinatura do dono escrita no interior do livro, ou as simples iniciais” (Esteves, 1954, p. 30-31). Essa prática, transcorre a milênios a.C. “provavelmente em bibliotecas particulares, espaços privados instituídos por amantes da palavra escrita, que frequentemente instruíam os escribas a copiar o nome do proprietário nas tabuletas como marca de propriedade” (Manguel, 2006, p. 97).

Este estudo tem como foco a coleção Nelson Abel de Almeida (NAA) da seção Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), surge como objeto de interesse, especialmente no que diz respeito às marcas de propriedade presentes em seus exemplares, com o *ex-libris* e assinaturas. O problema



de pesquisa é: como as marcas de proveniência presentes na Coleção NAA se manifestam na perpetuação da memória social e na autorrepresentação individual.

A partir do problema de pesquisa, foi estabelecido como objetivo geral: analisar as marcas de propriedades (selo *ex-libris* e assinatura) presentes na Coleção NAA. Para atingir esse objetivo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar os elementos do *ex-libris* que revelam aspectos da personalidade do autor; compreender como as marcas de propriedade contribuem para a construção da memória individual e para a perpetuação da memória social.

O estudo das marcas de proveniência pode contribuir para a história do livro e da leitura, "é necessário reconhecer que cada livro tem sua história única e individual que se manifesta nas suas marcas de proveniência" [...] (Flaeschen, 2022, p. 402), as marcas de proveniência nos livros, são de fato, rastros ligados à sua origem, propriedade e história, desde a criação até sua trajetória posterior. "O colecionador ao anotar em seus livros, dedicá-los a alguém, interpõe marcas que o diferenciam de outros exemplares, tornando-os únicos" (Silva, 2022, p. 871). Com essa ação o colecionador além de criar uma marca pessoal que o liga a cada obra, ele cria uma identidade própria para cada exemplar.

2 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos foram adotadas pesquisa bibliográfica que tem o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como, a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema (Gil, 2022); e a "Pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias" (Marconi, 2021, p. 67). A natureza da pesquisa será qualitativa, trata-se, portanto, de uma modalidade de pesquisa de caráter essencialmente interpretativa, em que os pesquisadores estudam coisas dentro dos contextos naturais destas, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhe atribuem. (Gil, 2021, p. 16). As técnicas utilizadas para a coleta de dados e análise de conteúdo compreenderam



consulta a documentos in loco, *website*¹, análise direta em toda a coleção NAA e análise dos elementos presentes nas marcas de proveniência com base no método de Erwin Panofsky, contemplando as etapas pré-iconográfica, iconográfica Panofsky (1995).

3 COLEÇÃO NELSON ABEL DE ALMEIDA NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES: ACERVO E BIOGRAFIA

“Embora já existindo desde 1963, a antiga biblioteca central, foi inteiramente remodelada em 1974” (Hering, 1975, p. 36). Em 1982, a instituição passou a contar com um novo edifício², a Biblioteca Fernando de Castro, que ampliou a capacidade dos espaços e dos acervos, além de centralizar os procedimentos técnicos das unidades integrantes do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFES (SIB-UFES). A partir de então, a Biblioteca consolidou-se como referência no suporte às atividades acadêmicas e administrativas da Universidade.

Destaque deve ser dado ao acervo do Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFES, que é composto por aproximadamente 28.500 itens. Trata-se de um acervo de grande valor para toda a comunidade acadêmica e o público externo, pois reúne coleções de obras que pertenceram a renomadas personalidades do meio científico e de destaque na vida pública do Estado do Espírito Santo, além de publicações de obras raras e especiais de relevância para o estudo da história do Estado, da Universidade e da própria Biblioteca.

Como parte integrante do Setor de Coleções Especiais a coleção NAA é fruto de uma vida dedicada ao conhecimento e à busca constante por aprendizado. Desde a adolescência, Nelson Abel de Almeida reuniu cuidadosamente obras que refletem sua erudição e interesses intelectuais em constante evolução. Cada livro da coleção representa não apenas sua vasta curiosidade, mas também diferentes fases de sua trajetória acadêmica e profissional.

¹ <https://biblioteca.ufes.br/colecoes-especiais>

² MADEIRA, Raquel. **Catálogo de teses e dissertações é publicado pela Ufes**. Jornal da Ufes, Vitória, a. 3, n. 7, p. 2, nov./dez. 2002.



A doação da coleção NAA para a Biblioteca Central da UFES, especialmente para o setor de Coleções Especiais, foi um gesto significativo beneficiando não apenas a instituição, mas também toda a comunidade acadêmica e cultural. O Professor Nelson Abel de Almeida foi, ao longo do ano de 1978, doando gradualmente parte de sua biblioteca particular, relacionada a livros de história e a assuntos correlatos. No ano de 1979 no mandato do então reitor Manoel Ceciliano Salles de Almeida, oficializou a doação com documento sob nº de protocolo 6091/79 no serviço de comunicações - Reitoria UFES. A coleção NAA abrange uma significativa quantidade de títulos, totalizando 1.059 exemplares³.

Para compreender a importância dessa doação, é fundamental conhecer um pouco mais sobre a vida e a trajetória do próprio Nelson Abel de Almeida. As informações que compõem esta breve biografia basearam-se nas seguintes referências Almeida (1982); Almeida (1999) e no *website* da Academia Espírito-Santense de Letras⁴. Nelson Abel de Almeida, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 15 de junho de 1905, na casa nº 156, da Rua do Engenho de Dentro. Seus pais foram Ceciliano Abel de Almeida e Dinorah Monteiro de Almeida. O Nelson Abel de Almeida foi um destacado catedrático do Colégio Estadual do Espírito Santo e de Direito Administrativo da Faculdade de Direito do Espírito Santo, lecionando também na UFES e em diversos educandários de Vitória. Advogado atuante, ele contribuiu com a imprensa do Estado desde jovem e participou de várias associações, como a Associação Espírito-santense de Imprensa e o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, além de instituições em outros Estados. Foi membro de diversas academias de letras e desempenhou papéis importantes em conselhos de cultura, educação e direito.

Apesar de sua notável atuação na área jurídica e seu diploma pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, seu trabalho como professor de História foi igualmente significativo. Lecionou em instituições como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo e o Departamento de História da UFES. Sua

³ https://acervo.ufes.br/pergamumweb/home_geral/login.zul

⁴ https://www.ael.org.br/patronos_e_academicos/cadeira_34.html



contribuição ao ensino e à cultura foi destacada por sua participação ativa em instituições educacionais e acadêmicas, com sua personalidade alegre, generosa e justa, equilibrando erudição com um caráter amável e íntegro.

Após atingir a idade limite prevista em lei, aposentou-se em 15 de junho de 1975. Desde a adolescência, havia formado uma biblioteca particular significativa, com destaque para literatura e história. Encerrada sua carreira como professor, ele doou parte de sua biblioteca à Universidade Federal do Espírito Santo. O Nelson Abel de Almeida faleceu em 1990.

4 NELSON ABEL DE ALMEIDA E SUAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA COMO ELEMENTOS DE MEMÓRIA

As marcas de proveniência são evidências visíveis que revelam a origem e o histórico de propriedade de um item, como um livro ou documento. Esteves (1954, p. 30) observa que estas marcas aparecem, na forma mais simples, como assinaturas ou iniciais dos proprietários. Já o *ex-libris* pode ser uma etiqueta, manuscrita ou impressa, aplicada em diversas partes do livro, como capa, folha de guarda ou contracapa, servindo como um selo de propriedade.

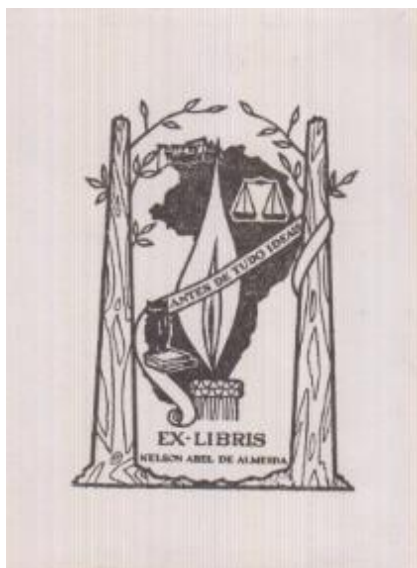
Nas coleções especiais bibliográficas, as marcas de proveniência podem apresentar características distintivas, como etiquetas de colecionadores ou de bibliotecas especializadas, que evidenciam a ligação do exemplar a um grupo ou acervo específico. Bertinazzo (2012, p. 25) define o *ex-libris* como “espécie de selo de propriedade, incontestável e universal, que vem colado na face interna da capa, no rosto ou anterrosto do livro, valorizando-o”.

Nelson Abel de Almeida utilizava duas marcas de proveniência distintas: uma assinatura e um selo para marcar seus livros. Para constatar os elementos do *ex-libris* de Nelson Abel de Almeida, foram utilizados os métodos pré-iconográfico e iconográfico, conforme propostos por Panofsky (1995). O método pré-iconográfico consiste na interpretação do conteúdo temático a partir de seus significados primários ou naturais. Já o método iconográfico refere-se à interpretação dos significados secundários ou convencionais, relacionados ao universo das imagens, das histórias e das

alegorias conhecidas. Esse nível de análise pode ainda alcançar o significado intrínseco ou conteúdo, que constitui o mundo dos valores simbólicos.

As marcas de proveniência da coleção NAA estão compostas nos livros das seguintes formas: A assinatura foi feita no anverso da folha de rosto de cada livro e o selo *ex-libris* no anverso da falsa folha de rosto. O ano e a técnica de impressão utilizada não foram encontrados. O selo é de formato simples, recortado e colado, apresenta um estilo em preto e branco, a estrutura contém contornos formados por troncos de árvores, à direita e à esquerda, na parte inferior se tocam como raízes, na parte superior com ramos e folhas que quase se tocam. Ao centro, destaca-se a figura de uma vela acesa, um pouco mais afora em primeiro plano uma faixa que contorna uma coruja em cima de livros fechados e tornea o tronco da árvore direita onde vem-se estas palavras: “Antes de tudo ideais”, e ao fundo o que parece o formato do mapa do Espírito Santo, em sua extremidade superior esquerda o Convento da Penha, como se fosse a continuidade do mapa. Na parte superior direita uma balança. No centro inferior escrito em letras maiúsculas *EX-LIBRIS* Nelson Abel de Almeida, conforme figuras 1 e 2 abaixo:

Figura 1 – Selo *ex-libris*



Fonte: Acervo - Coleções Especiais Biblioteca Central – UFES
Descrição: *Ex-libris* de Nelson Abel de Almeida.
Dimensão 09,0 x 06,5 cm.

Figura 2 – Assinatura



Fonte: Acervo: Coleções Especiais - Biblioteca Central – UFES
Descrição: Assinatura de Nelson Abel de Almeida.



Após a identificação dos elementos do *ex-libris* por meio do método pré-iconográfico, aplica-se a análise iconográfica no sentido mais estrito da palavra. O uso do mapa do Espírito Santo como fundo sugere uma forte conexão com a identidade regional. O Convento da Penha é um importante ponto de referência histórico e religioso, sua inclusão pode simbolizar a influência da religião e da história na formação da identidade.

Parte de árvore como tronco e raízes apresentados no selo, sugere que a árvore representa, no sentido mais amplo, a vida do cosmo, sua densidade, crescimento, proliferação, geração e regeneração [...] (Cirolot, 1984, p. 99). Enquanto isso, [...] a vela acesa é como o símbolo da individuação ao cabo da vida cósmica elementar que nela se vem concentrar” (Chevalier; Gheerbrant, 2002, p. 933). “Na Grécia, a coruja era consagrada a Palas Atena, a deusa de todas as atividades científicas, tornando-se daí, símbolo da sabedoria” (Lurker, 1997, p. 158). Faixa com a Inscrição “Antes de tudo ideais”: a frase sugere que os ideais e princípios são a base sobre a qual tudo deve ser construído. A balança “[...] na antiguidade, a balança aparece em Homero como símbolo do poder e da justiça sob a forma da balança de ouro de Zeus[...]”, (Lexikon, 1992, p. 31). A inclusão do nome sugere que a imagem pertence à biblioteca de Nelson Abel de Almeida, conferindo um caráter pessoal e proprietário ao conteúdo.

A análise do *ex-libris* de Nelson Abel de Almeida por meio de elementos simbólicos ligados à sua atuação como jurista, professor e escritor, sugere um humanismo ético, possivelmente com forte ligação ao pensamento filosófico ou jurídico. A imagem reflete valores como conhecimento, sabedoria, justiça e identidade regional, em sintonia com as informações de sua biografia e coleção de livros. Dessa forma, torna-se pertinente refletir sobre como essas representações visuais dialogam com os conceitos de memória individual e memória social.

A memória, segundo Le Goff (2012, p. 405), é um conjunto de processos mentais que permite guardar e recuperar informações do passado, atualizando impressões e dados que o indivíduo reconhece como pertencentes a esse tempo. Esse conceito se amplia para a memória coletiva, que, conforme Le Goff (2012, p. 455), envolve as



grandes questões sociais e políticas das sociedades, refletindo disputas de poder e a preservação das experiências que moldam a identidade dos grupos.

Halbwachs (2006) afirma que existem dois tipos de memória: a individual e a coletiva. A memória individual não está isolada; ela depende das lembranças dos outros e dos quadros sociais, como palavras e ideias compartilhadas no meio social. Assim, ela é influenciada por contextos sociais e culturais mais abrangentes. Além disso (Halbwachs, 2006) destaca que a memória está ligada ao espaço físico, sendo o ambiente um suporte essencial para lembrar e reconstruir o passado.

A memória é fundamental para o sentimento de identidade, tanto individual quanto social, segundo Pollak (1992, p. 204) a identidade é moldada pelas interações sociais e construída em constante negociação com os outros, sendo influenciada por critérios de aceitação e credibilidade. A autoimagem resulta do equilíbrio entre a percepção interna e a imagem que se deseja projetar socialmente.

As marcas de proveniência de Nelson Abel de Almeida servem como um reflexo visual de sua identidade, encapsulando seus valores, interesses, crenças e estilo pessoal. Segundo Mulin (2017, p. 78), essas marcas bibliográficas imprimem a ‘alma’ do proprietário, expressando sua relação afetiva com os livros por meio da arte.

Essas marcas, como *ex-libris* e assinaturas, auxiliam na construção da memória individual ao refletir preferências, experiências e histórias pessoais. Nesse sentido, a marca atua como um símbolo visual de identidade (Heilbrunn, 2004, p. 9 apud Pottker, 2006, p. 32). Elas evocam memórias associadas a objetos significativos, fortalecendo a memória pessoal por meio de conexões afetivas. “Embora o ato de lembrar dependa sempre de um sujeito, são as experiências vividas em coletivo que se tornam referências para a construção da memória e identidade” (Cortês; Nunes, 2019, p. 6).

Segundo Candau (2023, p. 116), transmitir memória e manter viva uma identidade é mais que legar objetos; é uma forma de estar no mundo. Por fim, Ricoeur (2007), esclarece a importância dos rastros como indícios para a história que nos conectam ao passado uma vez que “ao lembrar de algo, alguém se lembra de si”. Logo, os rastros são suportes para o resgate de memórias. Essas marcas podem contribuir para história de leitores e leitura, para pensar os livros como lugares de memória,



principalmente quando marcados por elementos pessoais. Parafraseando Vian e Rodrigues (2020). Tais indícios permitem investigar como os livros foram lidos, quem foram seus leitores e de que maneira circularam enquanto objetos culturais e de consumo. As chamadas marcas de proveniência bibliográfica, dependendo de sua natureza e conteúdo, podem inclusive reorientar interpretações consolidadas na historiografia do livro e da leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso específico da Coleção NAA exemplifica com clareza como as marcas de proveniência revelam aspectos da identidade de seu proprietário. A presença de elementos como a coruja, a balança e o mapa do Espírito Santo em seu *ex-libris* não apenas representam seu perfil erudito e compromisso com o conhecimento, a justiça e a cultura regional, mas também constroem uma narrativa visual que o conecta à memória coletiva. A memória pessoal, ao se expressar em objetos como livros, se entrelaça com a memória social, fortalecendo laços culturais e sociais. Como apontam autores como Halbwachs, Le Goff e Candau, é na interação entre sujeito, objeto e contexto social que a memória se constrói, se perpetua e se transforma.

A equipe aprofundou a compreensão sobre o papel dos acervos particulares na constituição do patrimônio bibliográfico coletivo, e a biblioteca reafirmou seu compromisso com a preservação, mediação e difusão de histórias individuais que contribuem para a construção da memória cultural. Essa experiência evidenciou, ainda, objetos como um *ex-libris* podem gerar pesquisas significativas, reforçando o papel das instituições culturais como espaços vivos de interpretação e diálogo com o passado.

REFERÊNCIAS

Academia Espírito-santense de Letras. **Patronos acadêmicos**. Disponível em: https://www.ael.org.br/patronos_e_academicos/cadeira_34.html. Acesso em: 01 jun. 2025.



ALMEIDA, Nelson Abel de. **De seta e bodoque**. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1982.

ALMEIDA, Nelson Abel de. **Teses e discursos**. Vitória: Instituto Histórico, 1999.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. **Enancib**, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951>. Acesso em: 01 jun. 2025.

BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. **Ex libris**: pequeno objeto do desejo. Brasília, DF: UnB, 2012.

CANDAU, JOEL **Memória e identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. Recurso eletrônico. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414806/epubcfi/6/2/%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!\]/4/6\[cover-image\]/2%4051:48](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414806/epubcfi/6/2/%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!]/4/6[cover-image]/2%4051:48). Acesso em: 26 jun. 2025.

CIRLOT, Juan Eduardo. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Moraes, 1984

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 17. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.

CORTES, Márcia Della Flora; NUNES, João Fernando Igansi. *Ex-Líbris*: a memória de uma técnica. **RELACult Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1320/871> . Acesso em: 23 jun. 2025.

ESTEVES, Manuel. **O ex-libris**: ensaio. Rio de Janeiro: Laemmert, 1954.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EDUSP, 2008.

FLAESCHEN, Jandira Helena Fernandes; SLAIBI, Thais Helena de Almeida; AMORIM, Nathalia Rosa Chaves. Marcas de proveniência em coleções doadas à biblioteca nacional: Salvador de Medonça e Tereza Christina Maria. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.16, n.3, p. 385-403, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52315/28100> Acesso em: 04 ago. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.



HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

HERING, Heloisa Novaes. Biblioteca central. **Revista de cultura UFES**. Vitória, v. 4, n. 6, p. 36-37, 1975.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 6. ed. Campinas: Unicamp, 2012.

LEXIKON, Herder. **Dicionário de símbolos**. Cultrix: São Paulo, 1992.

LURKER, Manfred. **Dicionário de simbologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MULIN, Rosely Bianconcini. Ex-Líbris: a desconhecida arte, tão antiga quanto o próprio livro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 64-81, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/481/592>. Acesso em: 23 jun. 2025.

PANOFSKY, Erwin. **Estudos de iconologia**: temas humanísticos na arte do renascimento. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1995.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 19 jun. 2025.

POTTKER, Gisele. **Ex Libris**: resgatando marcas bibliográficas no Brasil. Florianópolis: UDESC, 2006. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000004/0000047D.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: UNICAMP, 2007.

SILVA, Rosângela Coutinho da. As marcas de proveniência da coleção Celso Cunha: uma análise preliminar. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 858–882, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52338>. Acesso em: 05 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Nelson Abel de Almeida. **Oficializando doação de livros da biblioteca do falecido Prof. Ceciliano Abel de Almeida e de sua própria biblioteca e também 03 estantes de aço**. Processo Nº 6.091/79. Universidade Federal do Espírito Santo. Reitoria. biblioteca Fernando de Castro Morais.



VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Marcia Carvalho. **Marcas de proveniência bibliográficas**: um estudo sobre os ex-libris. Rio Grande: FURG, 2020. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/9360>. Acesso em: 27 jul. 2025.